

## O Estado de S. Paulo

26/4/1999

### Aumenta a procura por carros a álcool

*O preço mais baixo do combustível na bomba reacendeu o interesse de compradores, que ficam até três meses na fila de espera para adquirir o bem*

CLEIDE SILVA

A disposição demonstrada pelo governo de retomar o Programa do Álcool (Proálcool) e o baixo preço do combustível, que está custando na bomba praticamente a metade do litro da gasolina, vem incentivando a procura por carros movidos a álcool. A procura por esses veículos ainda é tímida, mas mostra uma inversão na tendência de mercado.

De janeiro a março foram vendidos no País 1.110 veículos a álcool, número quase igual ao comercializado em todo o ano passado, que foi de 1.224 unidades. Mas o consumidor que deseja comprar um carro com esse tipo de motorização chega a esperar até três meses para ter o atendimento de seu pedido.

A espera ocorre até nas regiões produtoras de cana, onde a procura por esses veículos vem sendo mantida. Após três meses aguardando na fila para receber um carro a álcool, encomendado em uma revenda Volkswagen, em Catanduva, interior de São Paulo, o técnico-agrícola Fernando César Braggio pediu de volta o dinheiro que tinha pago como entrada e comprou, na última terça-feira, uma picape a diesel.

Morador da maior região produtora de álcool do País, Braggio fez o pedido de uma Parati no dia 20 de janeiro. Entregou até seu antigo automóvel como parte do pagamento. "Fiquei todo esse tempo a pé e desisti de esperar", afirmou.

**Campanha** — A revenda onde ele fez a encomenda, a Faria Veículos, informou que, dependendo do modelo, a entrega do veículo varia de 30 a 90 dias. A concessionária informou que tem uma lista de espera com cerca de cem clientes, a maior parte aguardando modelos Gol e Parati.

O gerente de Vendas da Faria, Wenceslau Vieira Júnior, disse que as vendas em Catanduva aumentaram a partir de janeiro. Isso porque a prefeitura local abriu mão da parcela de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para carros a álcool e transferiu o benefício aos consumidores. Uma campanha promocional divulga o benefício, que representa uma economia de em torno de 10% no preço da maioria dos modelos em relação às versões a gasolina. Os usineiros da região também participaram da promoção com a oferta de 500 litros de combustível grátis para os compradores de novos veículos a álcool.

As concessionárias da região — também fizeram parte da campanha, desenvolvida com a organização que representa a indústria local de álcool (Aproverde). Com a iniciativa, venderam 1,5 mil veículos a álcool entre novembro e março. Boa parte dos modelos, no entanto, só chegará às revendas nas próximas semanas.

A revenda Volkswagen Santa Emília, de Ribeirão Preto, vendeu 180 unidades. Outras 80 unidades estão aguardando faturamento, o que deverá ocorrer dentro de 30 dias, calcula o proprietário da loja, Rui Flávio Guião.

O gerente de Marketing da Volkswagen, Luiz Muraca, diz que a atual demora na entrega de modelos Gol e Parati está relacionada à reestilização desses produtos. Os novos modelos

devem chegar ao mercado em junho e, segundo Muraca "quem está aguardando na fila será premiado com um modelo renovado."

**Pedidos** — A Volks está produzindo cerca de 400 a 500 carros a álcool por mês. O número poderá aumentar "tão logo comecem a chegar as encomendas para a renovação da frota do governo e de taxistas", avisa Muraca.

Revendas da Fiat também registraram aumento de procura na região de Ribeirão Preto, uma das principais produtoras de álcool do Estado. Em dois meses, a Lúvia, de Catanduva, vendeu 140 veículos a álcool, mas ainda conseguiu atender a cerca de 25 pedidos.

Na concessionária Pelegrino, de Jaboticabal, há 12 encomendas e a espera vai de 30 a 45 dias. A Volkswagen e a Fiat são, atualmente, as únicas montadoras que produzem carros movidos a álcool.

**Projeto** — A General Motors informa estar estudando a possibilidade de poder relançar produtos aptos a usarem esse combustível, ainda este ano, mas prefere aguardar para analisar o comportamento do mercado. A Ford decidiu esperar até que o governo apresente o seu projeto sobre a matriz energética que deverá ser adotada no País nos próximos anos.

Entre 1984 e 1987, mais de 90% dos automóveis e picapes vendidos pelas quatro fabricantes eram movidos a álcool. A crise internacional do petróleo abalou a economia do País, por causa da elevada dependência das importações, levando o governo, ocasião, a criar o programa do álcool e a incentivar a produção e o consumo do combustível, por meio de pesados subsídios e incentivos fiscais.

A queda dos preços no mercado internacional fez com que o governo abandonasse o projeto. A partir de então, a participação dos veículos novos movidos a álcool se reduziu a 0,1%.

A Volkswagen tem oferta de versões a álcool para toda a linha de carros nacionais, começando pelo Gol Special 1.0 até o Santana Quantum 1.8. Os preços de tabela do Gol 1.0 e os da Saveiro são iguais para as versões a álcool e a gasolina. Os modelos Gol e Parati, com motorização maior, custam em média 5% menos do que a mesma versão a gasolina. Já nas linhas Santana e Quantum, os modelos a álcool custam 4% mais por serem mais potentes.

A Fiat, primeira montadora a colocar no mercado modelos movidos a álcool, tem em produção o Uno Mille, o Palio 1.0 e a perua Weekend EX com preços iguais nas duas versões. Tem, ainda, a Weekend 1.5, com motorização disponível somente para os modelos a álcool.

**(Página B4 — ECONOMIA)**